

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Franco Castelo Branco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesse.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINÓ DIAS DE CASTRO.

Administrador — JOÃO S. S. RIBEIRO.

Um anónimo, que se diz nosso assinante, escreveu-nos um bilhete postal, cujo conteúdo não representa a expressão da verdade.

Se, de facto, a criatura que se nos dirigiu tem lido o nosso jornal, deve ter percebido que temos a independência precisa para pugnarmos pelos interesses do concelho, não nos curvando a ninguém — seja quem for — nem ocultando — sob qualquer pretexto — tudo aquilo que interesse à opinião pública. Felizmente, não temos a ambição de sustentar o jornal para fins comerciais, mas única e simplesmente para lutarmos pelos direitos desta terra. É provável que alguma coisa nos tenha passado despercebida, mas isso se deve apenas a uma falta involuntária e não à preocupação de recearmos perder algumas assinaturas — como afirma o autor do referido postal — porque preferíamos perdê-las todas do que atraçarmos a nossa intenção — a de bem servir a nossa Terra! E uma vez reconhecida a injustiça que nos é feita, convidamos o articulista a vir junto de nós dizer o que pretende ou a fazê-lo por escrito sob a responsabilidade do seu nome — visto que não ligamos importância a anonimatos — a fim de ter ocasião de verificar que as colunas do «Notícias de Guimarães» estão à disposição de todos aqueles que queiram manifestar o seu bairrismo.

Julgamos esclarecido o assunto e continuaremos com a nossa independência e com o nosso prestígio de sempre.

Uma pessoa da nossa absoluta confiança acaba de nos informar de que há quem tome a iniciativa de transformar o *bar-raco* de «Gil Vicente» numa decente e moderna casa de espectáculos, com todos os requisitos exigidos para tal fim. Mais nos garantiu o nosso informador que não se trata apenas de uma tentativa, mas sim de uma resolução segura e garantida.

Chamamos, para este caso, a atenção da opinião pública vimaranense e muito especialmente dos corpos gerentes da Associação Artística Vimaranesse, que têm de intervir no assunto e que devem prestar todo o seu auxílio à feliz ideia de quem pretende levar a efeito um importante melhoramento para esta terra.

Continuarmos sem uma casa de espectáculos que não nos envergonhe e que não nos coloque em condições inferiores às de outras terras de categoria menor do que a nossa, é vexar-nos a nós próprios, é não termos consideração pelo progresso. Portanto, uma vez que aparece quem se proponha preencher esta lacuna, cometerá um verdadeiro crime todo aquele que não cooperar com o autor desta iniciativa, facilitando-lhe todos os meios para a sua efectivação. Da nossa parte, estamos incondicionalmente a seu lado, quer com o nosso préstimo pessoal — embora muito reduzido, infelizmente —, quer com o nosso jornal. Não descuraremos o assunto nem pouparemos as *personagens* que se prontifiquem a criar embaraços à realização deste melhoramento.

**Visado pela Comissão de Censura.**

O «Notícias de Guimarães» associa-se, com entusiasmo, aos aplausos que, numa manifestação vibrante, o Povo desta terra tributou merecidamente às autoridades do concelho, pela maneira correcta, digna e elevada como souberam defender o bom nome e as tradições gloriosas de Guimarães.

## ECOS DA SEMANA

MUITO IMPORTANTE

Motivos contrários ao nosso desejo obrigam-nos a retirar, já depois de composto, todo o original que devia ocupar esta primeira página do «Notícias de Guimarães», do que pedimos imensa desculpa aos nossos queridos leitores.

*O Grupo de Vimaraneses que promoveu, na passada quinta-feira, a grandiosa manifestação de simpatia à ex.ª Câmara Municipal e ao ex.º sr. Administrador do Concelho, vem, por este meio, testemunhar o seu agradecimento a toda a população da cidade, pela maneira correcta e fidalga como se houve nessa noite e, bem assim, pela gentileza com que recebeu o mesmo Grupo.*

Guimarães, 28 de Abril de 1933.

### João Franco

Foi largamente concorrida, por pessoas de todas as posições sociais e de todos os créditos políticos, a missa celebrada na última segunda-feira, no templo de Nossa Senhora da Oliveira, pelo sr. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos, em sufrágio da alma do inolvidável amigo de Guimarães e saudoso homem de Estado, sr. Conselheiro João Franco Castelo Branco.

Junto à capela-mór foi colocado um catafalco rodeado por muitos lumes, plantas e flores.

No final foi cantado o *Liberate me*, pelas internadas do Asilo de Santa Estefânia.

O «Notícias de Guimarães» e o seu director fizeram-se representar pelo nosso prezado colega sr. João Serafim da Silva Ribeiro, que ali foi também individualmente.

### Domingos Ribeiro

Passou, na sexta-feira última, o aniversário natalício do nosso querido camarada e prezado amigo sr. Domingos Ribeiro, a quem apresentamos as nossas mais sinceras felicitações.

### A Semana das 40 horas

Como estava anunciado, realizou-se, na quarta-feira, no Salão da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesse, uma sessão pública, em que foi orador o sr. Alberto Alves Carneiro, representante dos trabalhadores portugueses à Conferência Internacional preparatória que estudou o problema da redução da Semana de trabalho de 40 horas, que apresentou o seu relatório, demonstrando as resoluções tomadas sobre tão importante assunto.

O sr. Administrador do Concelho, que assistiu à sessão, saudou, no final, os trabalhadores vimaranenses e dirigiu ao orador palavras de elogio pela maneira correcta como expôs o seu relatório.

### Homenagem

O ilustre Comandante dos B. V. de Cascais, sr. Joaquim Teotónio Segurado, que, como noticiamos, esteve nesta cidade, foi ao Cemitério de Atouguia depôr um ramo de flores, trazidas da sua terra, junto ao túmulo do saudoso vimaranense, sr. Simão da Costa Guimarães.

### José Luís de Pina

○ Corpo Activo dos B. V. de Guimarães, há dias reunido, nomeou seu 1.º Comandante, em substituição do saudoso cidadão sr. Simão da Costa Guimarães, o ilustre vimaranense sr. José Luís de Pina, que, há anos, ocupa o lugar de 2.º Comandante da mesma benemérita corporação.

O «Notícias de Guimarães», felicitando a Associação Humanitária dos B. V. de Guimarães, apresenta ao sr. José Luís de Pina os seus respeitosos cumprimentos.

### Notícias pessoais

Tivemos o prazer de abraçar, há dias, nesta cidade, o nosso estimado conterrâneo, bom amigo e ilustre colaborador Delfim de Guimarães (Vimaranes).

### «Feras à Solta»

Como dissemos, subiu à cena, na passada quinta-feira, a emocionante tragédia-rústica «Feras à Solta», original do nosso querido amigo e apreciado colaborador Delfim Guimarães (Vimaranes).

No final da representação, a numerosa e distinta assistência chamou ao palco Delfim Guimarães, que estava nesta cidade e a quem prestou uma calorosa manifestação de apreço e simpatia.

### Vida católica

Mês de Maria

Em vários templos da cidade, começam, amanhã, os piedosos exercícios do Mês de Maria.

Na capelinha de Nossa Senhora da Guia terão os mesmos lugar, todos os dias, às 8 horas da manhã.

### Exposições de Verão

Chamamos a atenção dos nossos estimados leitores para os anúncios que publicamos na 4.ª página, da Casa das Gravatas, de D. Lucília de Abreu Gonçalves e D. Maria do Céu Mendes Silva.

*Propagar o Notícias de Guimarães é defender os interesses da nossa terra.*

### Contribuição Industrial

Seguiram para Lisboa os srs. José Pinto Teixeira de Abreu, Manuel Caetano Martins e Amadeu da Costa Carvalho, da Direcção da Associação Comercial e Industrial, desta cidade, que vão ali tratar de assuntos respeitantes à contribuição industrial.

### Falecimentos

Faleceu, em Campelos, em avançada idade, o sr. James Lickfold, director técnico das oficinas de Fiação da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães. — Na sua residência, à Rua de Alcobaça, faleceu, também, o sr. José António Pereira, antigo industrial de sapataria.

Faleceram: em Vizela, o sr. Artur Mendes da Costa e Silva, e, em S. Torcato, a esposa do sr. Artur Maria Mendes.

A's famílias enlutadas as nossas condolências.

### Fio de ouro

Perdeu-se um com medalha. Gratifica-se quem o entregar nesta redacção.

### Agradecimento

*A Comissão que levou a efeito as solenidades da Semana Santa, vem agradecer, muito reconhecida, a todos quantos contribuíram com os seus trabalhos e donativos para a realização das mesmas, especialmente aos reverendos eclesiásticos que prestaram todos os serviços gratuitamente, e bem assim às dignas Autoridades e Corporações religiosas que se dignaram abrilhantar com a sua presença aquelas solenidades.*

A COMISSÃO.

**VENDE-SE** uma quinta, sita na freguesia de S. Tomé de Abação.

Compõe-se de casas de caseiro, terras lavradias e de mato com pinheiros e carvalhos.

Falar com o solicitador

Augusto Silva.

### Quási de graça

A Camisaria Martins salda um grande lote de sapatos para Senhora, em verniz e calf-côr, a 25\$00. É uma grande pechincha.

Vejam V. Ex.ªs o seu grande sortido em calçado de Verão para homem, senhora e criança. É o melhor e o mais barato.

Só na Camisaria Martins, a Casa das Meias.

Transcrita em «O Primeiro de Janeiro», por iniciativa do seu digno correspondente em S. Torcato, tivemos conhecimento de uma pastoral do sr. Arcebispo de Braga. Pelo disposto no n.º 9 do referido documento, continuam a ser expressamente proibidos os arraiais, principalmente os nocturnos, sob o pretexto de que ocasionam freqüentes «ofensas a Deus e a ruína das almas».

Sem entrarmos da discussão do assunto — pois é matéria que não nos propomos discutir — não deixamos, todavia, de reconhecer que, dentro de poucos anos, não haverá Céu que chegue para aqueles que se hão-de salvar com a *abolição* dos tais arraiais. Pelo visto, tudo tem andado desequilibrado neste mundo — desde os orçamentos de várias nações até à salvação das almas dos católicos da diocese de Braga! E nós a pensarmos que os arraiais não prejudicavam a pureza das almas boas, as daqueles crentes que são capazes de se salvarem sem a proibição da compatibilidade da sua fé com a regalia de gozarem os referidos arraiais!

Mas... o mundo continua a dar as suas voltas e o que é certo é que nunca vem a melhor a seguir à pior.

Ainda há, em Portugal, quem ignore que a protecção aos animais também faz parte da cultura dos povos. E porque há quem assim pense, eis o motivo porque alguém pensa, no nosso País, em realizar corridas com touros de morte, uma autêntica selvajeria e um consumado atrazo de civilização!

A fim de evitar tam bárbara e inoportuna pretensão, está a Sociedade Protectora dos Animais, de Lisboa, de harmonia com as suas congéneres de todo o País, a organizar uma justa e humanitária campanha. Não poderíamos, de forma alguma, deixarmos de aplaudir tam simpática iniciativa, e oxalá que o sr. Presidente da República e o sr. Presidente do Governo e restantes membros, mantenham a doutrina expressa no Decreto 15.355, de 11 de Abril de 1928, que proíbe, em todo o território da República Portuguesa, as corridas com touros de morte. Autorizá-las, seria contrariar todos os princípios de uma civilização perfeita, que é o mais valioso elemento do progresso de um povo.

Da nossa parte, associamo-nos, com todo o prazer, à campanha promovida pelas referidas Sociedades, no sentido de evitarem a consumação de um repugnante e deshumano espectáculo, que, neste caso, seria o restabelecimento das corridas com touros de morte.

### Vimaraneses!

*Adquirir o Poema «Sol da Nossa Terra» é um dever sagrado que se vos impõe! O produto líquido, conforme desejos do seu ilustre Autor, é destinado a Guimarães!*

### CASA das GRAVATAS

Dias & Carvalho, L.ª

Participamos aos nossos Ex.ªs Clientes que acabamos de receber as últimas novidades em popelines para camisas que confeccionamos por medida e em todos os modêlos. Garantimos o corte que um é dos melhores.

## UMA MODA EXIGENTE...

(A propósito)

Desta vez, é a mulher inglesa que tem por fim masculinizar o seu vestuário. Estamos, pois, em presença de uma evolução pouco vulgar, que vem estabelecer a contusão—aparente—entre a mulher e homem, a não ser que o *homem futurista* passe a usar, pelo menos, a saia calção. Não sei como a mulher portuguesa apreciará esta última novidade, mas convendo-me de que poucas serão as adeptas da *transformação* do seu traje. Não é, julgo eu, em Portugal que a mulher passará a *vestir à homem*, porque o seu temperamento é, com raras excepções, bastante conservador. Não quero dizer que algumas não sejam capazes de se amoldarem às maiores estravagâncias da moda, mas essas serão em reduzido número.

A mulher portuguesa é, no geral, dotada de sentimentos nobres e, sobretudo, quando ilustrada, ela desempenha um papel importante na sociedade. Não é somente a esposa terna e meiga ou a mãe amantíssima, mas é também uma propulsora de uma civilização sã e perfeita. Com direito à legítima conquista das suas racionais aspirações, a mulher de acção, dentro da sua esfera, estando em primeiro lugar os que dizem respeito à família, sem que isso a impeça de desempenhar outros.

Não é, pois, justo que se negue à mulher o direito que ela tem de exercer determinados cargos públicos, facto que ultimamente tem sido ventilado em alguma imprensa. Restringir a acção da mulher unicamente à *vida caseira*, é compreender mal a *psicologia* social dum povo. De resto, só em Portugal se verifica esta anomalia, e só em Portugal há quem proteste contra a faculdade que a mulher tem de contribuir com a sua inteligência, com o seu esforço e com o seu trabalho para o progresso do seu País.

Mas, apezar de tudo, a evolução vai surgindo e aqueles que pretendem fazer da mulher um ser escravizado, devem convencer-se que estão, em pleno século 20 — a *beber ideias* completamente condenáveis, não só pela falta de critério e de bom senso, mas até pela sua inoportunidade. O que eu não poderia louvar — se isso sucedesse — era a substituição do traje, porque isso daria origem, como disse, a que os homens se lembrassem de usar saia e também *cabelo à garçonne!* Portanto, tudo está certo desde que não seja alterado o mais velho dos costumes, aquele que *inventou* a saia para a mulher e as calças para o homem.

Como o assunto é bastante melindoso e como não me interessa ferir a susceptibilidade de ninguém, quer de calças, quer de saias, não vou mais longe.

RAMOS.

## AO PÚBLICO

A Camisaria Martins é a casa que melhor sortido tem em camisas e popelines. Fazem-se camisas por medida. Gravatas e chapéus, o mais belo sortido.

Preços baratos, só na Camisaria Martins, a Casa das Meias.

## CRÓNICA DESPORTIVA

O Vitória, numa exibição infeliz, perdeu pela diferença mínima de 2-1, com o Sporting Club de Braga.

Realizou-se, no passado domingo, o anunciado encontro entre os dois velhos rivais do distrito para a disputa deste malfadado campeonato distrital — Vitória-Sporting C. de Braga, saindo este vencedor por 2-1.

O campo de Benlhevai foi, no jogo de domingo último, teatro dum espectáculo emocionantíssimo, digno de admiração para os grandes centros onde o futebol atravessa, actualmente, uma grave crise.

E assim, muito antes da hora marcada, já o campo oferecia um aspecto surpreendente, e a concorrência de público nas bilheteiras cada vez mais engrossava. As horas iam passando e a ansiedade do público redobrava pelo começo da partida.

Faltavam 10 minutos para a hora marcada, o campo encontrava-se literalmente tomado de espectadores, regorgitando de lés a lés, e às 16 horas, os grupos davam entrada no rectângulo, em primeiro lugar o Sporting que é recebido com uma grandiosa salva de palmas. Um minuto decorrido, segue-se o Vitória, e uma interminável e delirante ovação se faz ouvir, acompanhada de entusiásticos incitamentos do povo vimezanense.

O árbitro, sr. Elói da Silva, do Colégio Portuense de Árbitros, apresenta-se rigorosamente equipado, dirigindo-se às autoridades, cumprimentando-as, e fazendo em seguida uma prelecção aos jogadores dos dois grupos.

O jogo inicia-se perante os olhares curiosos da multidão impaciente, cheia de nervosismo, mas respirando os desportistas vimezanenses entusiasmo, confiança, paz, esperanças fundadas, que não passaram de ilusão...

Aos dois minutos de jogo, os rapazes vimezanenses obtêm o primeiro e único «goal», perante um entusiasmo indiscutível, para depois nunca mais marcarem, não obstante as excelentes ocasiões que se proporcionaram de «goal» iminente, em que o guarda-redes esteve irremediavelmente batido, e o primeiro tempo findou com o empate de 1-1, «goal» que os bracarenses marcaram de um «livre».

O público discute acaloradamente, lamentando a sorte dos rapazes do Vitória, tudo fazendo prever que o segundo tempo não será tão injusto e tão infeliz como o primeiro.

Porém, assim não aconteceu. O onze vimezanense continuou lutando contra a maré, e de minuto a minuto as esperanças iam desaparecendo em todos os corações vibrantes que aguardavam, emocionadamente, um desfecho que premiaria a sua infeliz e azarenta situação.

O Sporting obtem o segundo «goal», o que ditou o triunfo, e os rapazes do Vitória lançaram-se decididamente ao ataque, em busca do empate, obrigando a defesa bracarense a um exaustivo trabalho, vendo-se esta em sérios embarracos para desfazer os consecutivos ataques do Vitória.

O interior esquerdo vimezanense atira um potente remate que roça a trave, não entrando milagrosamente, e nos últimos minutos finais, Freitinhos falhou à boca das redes mais um «goal» certo, com o guarda-redes completamente impossibilitado, resignado já ao «goal», tendo em Manuel, mais uma vez, a providência salvadora das suas rédeas, não aparecendo um avançado vimezanense que emendasse com um *leve toque* o falhanço de Freitinhos, que nos daria o «goal» do empate, ansiosa e loucamente aguardado pela multidão vimezanense!

O grupo vimezanense, nos 20 minutos finais, exerceu uma acção formidável, *engarrafando* por completo o Sporting, cuja defesa se multiplicou.

E o desafio terminou com a segunda derrota da época infligida pelo Sporting, e que o Vitória, perseguido pela infelicidade, não conseguiu evitar.

Escrevo dolorosamente esta crónica, por a não achar justa com o resultado, o qual deveria ter sido outro se a sorte não nos tivesse abandonado. Não tivemos aquela porção de felicidade que nos daria um êxito retumbante.

Se os avanços do Vitória tivessem actuado com mais calma e decisão nos remates, e sobretudo com mais felicidade, poderíamos ter feito um esplêndido resultado, que seria falado, e não sofreria qualquer contestação, pois assim se ofereceram as oportunidades de marcar, que só serviram para arrelhar e, talvez, para fazer cabelos brancos...

O Vitória, que realizou uma exibi-

## Com vista ao Sr. Administrador

Continuamos a não sentir os efeitos de quaisquer providências que tenham sido tomadas sobre a falta de educação, que, por infelicidade nossa, se nota nesta terra. Parece, mesmo, que o assunto não tem sido tratado conforme o requer a boa moral e a boa educação.

Não é só em plena cidade que se proferem as mais indecorosas obscenidades, porque o triste espectáculo repete-se em várias partes. Junto às obras dos novos Paços do Concelho, por exemplo, onde se junta certa garotada, misturada com alguma gandulagem, o exemplo da má educação atinge os maiores ninguém, inclusivé crianças e senhoras.

Se o Sr. Administrador do Concelho tiver algumas dúvidas sobre este facto, pedimos a sua ex.<sup>a</sup> que se digne ouvir a tal respeito o nosso amigo, sr. Joaquim Soares, residente no citado local, rua n.º 8, que ainda há dias teve necessidade de mandar fechar umas janelas de sua casa, a fim de evitar que uma pessoa de alta categoria que o visitava ouvisse os *palavrões* mais indecentes pronunciados cá fora.

Portanto, pedimos, mais uma vez, as mais urgentes e as mais energias providências para que sejam reprimidos os aludidos abusos.

## PROPRIEDADE

**VENDE-SE, sita no lugar de Caneiros, Fermentões, deste concelho, na estrada que vai para Braga, composta de casas de pedra e de terras de horta e lavradio com ramadas e um tanque com água. E' alodial. Para tratar na administração deste jornal.**

## Salão Cristal

Largo da Oliveira, 4

Corte e Ondulações à Marcell, a água e mão-en-pila

ção muito à quem das suas possibilidades, fracassou onde menos se esperava: na defesa — o forte apoio do grupo.

No ataque, apenas Xico e Virgílio se distinguiram, e Secundão brilhou na linha média, seguido de Ferreira.

Ricoca, teve coisas boas e más, talvez resultantes de umas *promessazinhas*...

O grupo bracarense só se mostrou superior na execução rápida das jogadas e no entendimento.

Lima, que por diversas vezes temos visto defender, fez no jogo de domingo uma exibição bafejada pela sorte, livrando o seu grupo de uma pesada derrota.

Manuel, Cruz, A. Augusto e Mica, foram os melhores.

A arbitragem de Eloy da Silva, conscienciosa e imparcial, distinguindo-se na visão dos «off-sides» em que os bracarenses foram *mestres*, honrando sobremaneira o seu nome e o Colégio a que pertence.

Para conhecimento dos desportistas *taipenses* e bracarenses, que não nos vêem com bons olhos, devemos de comunicar-lhes que na criteriosa e competentíssima opinião do grande árbitro e distinto crítico, sr. Flói da Silva, «**GANHOU AQUELE QUE DEVIA TER PERDIDO**», podendo fazer desta afirmação, que moralmente muito nos valoriza, o juízo que muito bem entenderem.

B. A.

## Para as noites de inverno:

## Conceitos e graças

Estas *noites de inverno*, mal pecados!, dilataram-se, para mim, inculpada de les, arreliaadores intervalos, até onde já não é permitido sem ignorância crismar assim os dias do Lunário. Estamos no mês de Abril, «regorgeado de aves, arrelvado de boninas, copado de sombras, e harmonioso de murmúros», como escreveu Camilo, tão saudoso a honra literata como ao sentimento feminino. Se bem que rara mulher, hoje, se comoveria em suas páginas, havendo-o como um fenómeno bizarro de lirismo talvez mastodôntico, se não mais fôsser ainda, e esta manhã, por exemplo, em que me deitado a escrever-lhes, no piedoso cuidado de lhes abreviar o sono, esteja duma arpepiada e chuvosa catadura invernal, desfolhando no ar, entre os assustadiços pipilos das avesitas namoradas, as flores alegres das cerejeiras e dos pomares, e açoitando os gomos tenros das árvores.

Indo na sugestão da repontada primavera, fatal mensageira de novos desenganos, procurarei assuntar leve nas fôlhas de uma costaneira, trazida, já não sei por qual razão, para a minha pequena colecção de manuscritos. A letra é bonita e, como é bonita, pérfida. Julga o curioso que a vai ler dum traço, e logo se sente preso e enredado em cuidados e embaraços. De frade, talvez, marotinho frade, inteligente e bisbilhoteiro, assim iludindo, sem ofensa dos preceitos, as horas cruas de toda a existência humana, até daquela, ou mais ainda, que julgou fugir o mundo. Ou de algum Letrado ronha, e amante de perquirições anedóticas, que eram toda a ciência psicológica do tempo — e não era má. Vou copiar-lhes quaisquer passagens, conservando não o sabor da prosa original, menos a ortografia. O manuscrito, que tenho razões para crer de um vimezanense, e ligado a uma família vimezanense muito ilustre, intitula-se «*Apothemas, e noticias*» e alcança o ano de 1795. Conta, primeiro, duas conhecidas histórias de Rainhas da Suécia, uma passada com um irmão do Duque de Bragança, que foi D. João IV, outra com o P.<sup>o</sup> Vieira. E a seguir:

«O Marquês de Angeja, Governador da Baía, fazendo uma festa, lhe adoeceu o Prêgador na hora de pregar; e dizendo-lhe que ali estava um Clérigo, que poderia de pregar a falta, lhe foi logo falar, e pedir muito quisesse pregar. Subiu para o púlpito, e fez um sermão que desempenhou o Governador. Foi este a toda a pressa à escada do púlpito para dar-lhe os parabens, e lhe quis apertar a mão, e o Prêgador se retirou e disse — *«que queria que Sua Excelência lhe desse a mão para subir, mas não para descer»*. Não consta que lhe fizesse mais subida.

Passando Carlos 5.<sup>o</sup> por um Reino seu de Castela, de campo vestido, uma velha lhe pediu um donativo, que ele logo lhe deu liberalissimamente; ela, agradeida, lhe disse, ignorando quem ele era, *«companhava: «La viega no sabe lo que es ser Hidalgo de Portugal, que a saberlo no me digera lo que me digo»*.

«Quem gasta menos do que tem é prudente, e quem gasta o que tem é cristão, e quem gasta mais do que tem é ladrão» — diz D. Francisco Manuel.

Mais vale ser dos primeiros na sua terra, do que dos segundos na Côte da Alemanha.

O Cardeal (um espaço em branco, mas é fácil supor que se trata do próprio D. Jorge da Costa, conhecido por Cardeal de Alpedrinha) vendo-se na Côte com a sua pompa, e estado, dando-lhe todos grande aplauso, disse que estava bem, mas que o não viam as lavadeiras de Alpedrinha.

O Cardeal de Sousa, que padecia fome canina, mandou uma noite chamar o seu Médico Bernardes e passando este pela cozinha era tanto assado, um leitão, peru, rolhas, etc., e perguntou a quem era isto assado, respondeu o cozinheiro, que para sua Eminência. Foi depois aonde o Cardeal estava, e se lhe admirou do que vira na cozinha, ao que lhe disse que o mandara chamar para o visitar a ele, e não a sua cozinha.

Platão, quando lhe faltavam as discípulas Laiterma e Aristéa, não litrava, porque não tinha quem bem o entendesse, e quem bem se lembrasse das suas lições. Isto diz, aludindo ao bom entendimento duma, e à feliz memória da outra. — Marco Aurélio.

Consertando o Capelão do Arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles a livreria, postos em seu lugar com boa inteligência os livros, achou um fecho com chave, e disse ao Prelado que, para o acomodar em sitio competente, bom seria saber o que continha; ele lhe respondeu que as obras do mesmo António de Maris, e de outros semelhantes, eram reservadas ao seu segredo.

Estando o mesmo Arcebispo à grade da Igreja de Santa Clara, de Guimarães, a tempo que dizia missa o Clérigo do Vilar, o qual era vagaroso, e levantando a Hóstia, e Cális, se demorou com Ela muito sobre a cabeça. Então se virou para dentro, depois, e disse — «? Quem daria licença a este Clérigo para expor o Senhor com tam poucas luzes?»

Ao Arcebispo D. Veríssimo de Lencastre, visitando o Convento de Santa Clara, de Guimarães, lhe pediram que reformasse as grades, fazendo-as ser mais estreitas. Ele respondeu — «Não importa que sejam as grades largas; cuidem mais em que sejam os muros altos.»

(Continua).

## Casa High-Life — Guimarães

Telefone 230

Esta casa continua recebendo as últimas novidades para a Estação de Verão. Hoje, 30 de Abril, Abertura de Estação, com grande Exposição de artigos de inteira novidade. A CASA HIGH-LIFE é a casa que mais barato vende todos os artigos da sua especialidade.

V E N D A S S Ó A D I N H E I R O

**A Carroça do Correio**

Sobre a campanha que levamos contra a imunda e vergonhosa carroça que transporta as malas do correio, da Estação Telégrafo-Postal à Estação do Caminho de Ferro, recebemos um amável officio do sr. Julião Carneiro, digno Chefe da Estação Postal, desta cidade, no qual nos dá esperanças de, brevemente, ficar resolvido este assunto.

Agradecemos a atenção e esperamos contar com o auxílio do sr. Julião Carneiro para uma solução condigna do assunto em referência. Ainda bem que sua ex.ª é dos que lêem o nosso jornal e dos que procura tomar providências. Se todos assim fizerem, não teríamos necessidade de sermos tam impertinentes.

Solenissimo Tríduo Eucarístico, na igreja de S. Francisco, de 15 a 18 de Junho, para comemorar o 19.º centenario da Instituição da Santissima Eucaristia

Nos 3 primeiros dias Vésperas solenes com exposição, sermão e Bênção do SS.º Sacramento.

No dia 18, comunhão geral de adultos e crianças, Solene Pontifical com sermão por um ex.º Prelado e, de tarde, grandiosa procissão eucarística, presidida por sua ex.ª rev.ª o senhor Arcebispo Primaz, sendo dada a Bênção do SS.º Sacramento junto ao antigo Castelo e da fachada de S. Francisco, ao recolher.

No domingo, a boa gente dos campos, numa imponente jornada, distribuirá flores pelos domicílios, a fim de serem lançadas sobre a procissão, à passagem de Jesus Sacramentado.

**Um melhoramento na Associação dos Empregados de Comércio**

Na quarta-feira, à noite, foi inaugurado, com a assistência de muitos associados, na sala de jogos desta colectividade, um novo e moderno bilhar pelos srs. dr. João de Oliveira Bastos, sócio honorário da mesma Associação e dr. Mário Dias Pinto de Castro, illustre Sub-Delegado de Saúde.

O bilhar foi adquirido pela actual Direcção na «Casa Progressior», da cidade do Pôrto.

**D. Beatriz Paiva Costa Guimarães**

Passou, no dia 24 do corrente, o aniversário natalício da ex.ª sr.ª D. Beatriz Paiva Costa Guimarães, dedicada esposa do importante capitalista vimaranense, sr. Francisco Costa Guimarães.

Embora tarde, apresentamos a sua ex.ª as nossas respeitadas felicitações.

**D. Maria José Ribeiro Vilas**

Acompanhada de seu ex.º marido, partiu para Vila Verde da Raia, aonde fixou residência a ex.ª sr.ª D. Maria José Gomes de Abreu Ribeiro Vilas, nossa apreciada e illustre colaboradora.

**ÀS SENHORAS**

**ANTÓNIO DA SILVA, cabeleireiro de Senhoras, especializado em cortes de cabelo, ondulações e tintas, continua a prestar os seus serviços, no domicilio das Ex.ªs clientes.**

Chamadas: Rua Dr. Avelino Germano, 98 e Leitaria Moderna — Guimarães.

**Sociedade Protectora dos Animais**

Tomou posse, há dias, a nova direcção da Sociedade Protectora dos Animais.

**lindos tapetes**

A Camisaria Martins acaba de receber um sortido de tapetes que vende desde o preço de 6\$00. Artigos para brinde. Brinquedos. Artigos de bordar. Só na Camisaria Martins, a Casa das Meias.

**Romaria da Senhora da Madre-de-Deus de Fora**

No pitoresco local da Madre-de-Deus, realiza-se, hoje, com o seguinte programa, a romaria anual em honra da Virgem:

*Alvorada*, com girândolas de foguetes e repiques de sinos.

*A's 9 horas da manhã*, chegada ao arraial da reputada Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.

*A's 10 e meia horas*, terá lugar na majestosa Capela a imponente festividade, com missa solene a grande instrumental e sermão.

A ornamentação da Capela é da acreditada casa Eugénio & Novais.

*Durante a tarde*, atraente arraial, típico, sem paridade nos arredores de Guimarães, com bazar de prendas, concertos musicais, danças e descantes, fôgo do ar e de bonecos, lindos aeróstatos, etc. etc.

*A's 17 horas*, será lançado, com profusão, vistoso fôgo Japonês, que fará o enlêvo dosromeiros.

**Mortos da Grande Guerra**

No Estabelecimento dos srs. Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, ao Largo Prior do Crato, encontra-se em exposição um artístico fôgão, confeccionado pelo combatente sr. Sebastião Mendes, que se destina a um sorteio, cujo produto reverterá a favor do monumento aos Mortos da Grande Guerra.

E' digno do nosso louvor e do de todos os vimaranenses o gesto patriótico do sr. Sebastião Mendes, e oxalá ele seja seguido por todos os vimaranenses, para que esse Padrão se levante, dentro em breve, à memória dos nossos mortos queridos.

**CASA DAS GRAVATAS**

**M** pelo seu sortido  
**A** pelos seus preços  
**R** pelo seu fino gosto  
**O** pela sua escolhida clientela  
**A** pelas suas novidades

**Pela Penha**

Subscreveram mais, para as obras do novo caminho, em construção, os srs.:

Tansporte.	1.282\$50
Joaquim da Silva (servo da Penha).	40\$00
Francisco Monteiro (empregado do H. da Penha).	10\$00
Zeferino Lopes (idem).	5\$00
José Branco.	5\$00
Aprigio Neves de Castro.	10\$00
A. A.	20\$00
F. S.	5\$00
D. Júlia Teixeira Martins.	5\$00
João Monteiro.	10\$00
Joaquim Veloso de Araújo.	10\$00
Manuel Teixeira.	10\$00
Armando Humberto Gonçalves.	20\$00
Domingos Martins Fernandes.	20\$00
A transportar.	1.452\$50

**Pó de Arroz LADY**  
Se V. Ex.ª deseja conservar a beleza da sua pele, use na sua «toilette» o inconfundível **Pó de Arroz LADY**.  
Acondicionado em caixas de luxo. Última criação de **LOPES, Ltd.**  
Vende-se nas boas casas desta praça.

**Às nossas gentis Leitoras**

A Casa das Meias acaba de receber um lindo sortido de meias para senhora, homem e criança, a preços baratíssimos.  
Convém não esquecer que o **Martins é o Rei das Meias.**

**CALANDRA**

Vende-se, quasi nova, própria para Fábrica de Papel.  
Informa: António Augusto da Silva — Largo da Oliveira — Guimarães.

**Casamento**

No sábado passado, realizou-se, na igreja paroquial de Infiás, o casamento da nossa illustre colaboradora e gentil patriciã, ex.ª sr.ª D. Maria José Gomes de Abreu Ribeiro Vilas com o ex.º sr. Dr. João António Veloso Soares.

A noiva é uma das mais distintas damas da nossa sociedade, quer pelos seus dotes de cultura, quer pela sua esmerada educação. O noivo é um talentoso môço, director da Alfândega de Vila Verde da Raia.

O cortejo organizou-se da Casa da Igreja, propriedade dos pais da noiva, para a igreja paroquial, ao som festivo dos sinos e debaixo de uma chuva de flores que um lindo rancho de raparigas, vestidas à minhota, lançava alegremente sobre os nubentes. Subiram ao ar girândolas de foguetes.

Fêz uma eloquente e interessante oração o celebrante rev. Dr. Novais e Sousa, que foi acolitado pelo rev. Monteiro, pároco de Infiás.

Paraninfaram: por parte da noiva, seus pais, a ex.ª sr.ª D. Maria Adelaide Almeida Ribeiro Gomes de Abreu e o ex.º sr. Coronel do Estado-Maior, Gaspar do Couto Ribeiro Vilas, illustre professor da Escola Superior Colonial; e por parte do noivo, como representantes de seus pais, a ex.ª sr.ª D. Maria Adelaide Teixeira Pinto e o ex.º sr. Manuel Teixeira Pinto.

Foram caudatárias da noiva, sua prima D. Maria Claudina Mota Prego Faria e a menina Rosa Isabel Pinto Rodrigues e Faria. Como Damas de Honor, *mademoiselles* Maria Adelaide Gomes de Abreu Ribeiro Vilas, irmã da noiva, Berta Veloso Soares, irmã do noivo, Maria Luísa e Teresa Maria Mota Prego Faria, primas da noiva.

O noivo era acompanhado pelos seus amigos, *garçons de honor*, João e Raúl Mota Prego Faria, José da Fonseca Moreira e Luís Filipe Pinto Rodrigues e Faria.

Durante a cerimónia, o violinista sr. Marques Ferreira, acompanhado ao órgão pela ex.ª sr.ª D. Teresa Maria Mota Prego Faria, executaram músicas adequadas ao religioso acto.

Causaram profunda impressão na assistência as tocantes cerimónias da entrega da noiva ao noivo, por parte do celebrante, segundo o tradicional rito bracarense, antes da bênção final da missa, e a noiva depondo o seu lindo ramo de flores no altar da Virgem.

O templo estava lindamente engalanado, estendendo-se desde a igreja à casa dos pais da noiva uma passadeira. A entrada da casa erguia-se um característico arco minhoto.

Foi servido um delicioso copo de água, tendo brindado pelas felicidades dos noivos, os ex.ªs srs.: Coronel Vilas, pai da noiva, Cónego Novais e Sousa, Dr. João Mota Prego Faria e Manuel Teixeira Pinto.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades, de que são dignos, e uma perenne lua de mel.

O melhor êxito de réclame é anunciar no NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS.

**PELO CONCELHO**

**Moreira de Cónegos, 26**

**Médico**

Foi nomeado médico da Empresa Textil da Cuca, Lt.ª, para assistência assídua ao pessoal da mesma, o sr. dr. Arménio Caldas, da Vila de Vizela.

**Melhoramentos**

Vamos, por estes dias, abordar novamente este assunto, expondo mais uma vez que Moreira de Cónegos está deitada a um abandono incompreensível.

**P.º Armindo José Fernandes Dias**

Passou, no domingo transacto, o aniversário natalício do nosso bom amigo e prezado assinante do «Notícias de Guimarães», rev. Armindo José Fernandes Dias, distinto sacerdote nesta freguesia. Os nossos cumprimentos e desejos de longa vida.

**C.**

*E' dever de todo o bom vimaranense assinar o Notícias de Guimarães, defensor dos interesses da Cidade e Concelho.*

**Novidade literária**

**“Palavras de Amor,”**

Primoroso livro de poemas da distinta poetisa portuense

**Ludovina Frias de Matos**

A' venda nas livrarias

L. Oliveira & C.ª Casa das Novidades

**Anúncio**

Faz-se público que por escritura de 18 de Abril de 1933, lavrada pelo notário abaixo assinado, da cidade de Guimarães, foi constituída uma sociedade por cotas entre Manuel Pereira da Costa e Joaquim Pereira da Costa, nos termos dos artigos seguintes:

Art.º 1.º

Esta sociedade adota a firma **Costa & Irmão, L.ª**, e a sua sede é nesta cidade.

Art.º 2.º

A sua duração é por tempo indeterminado, e o seu começo se contará desde o dia 5 de Janeiro do corrente ano.

Art.º 3.º

O seu objecto é a exploração do comércio de mercearia, podendo de futuro ser explorado qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

Art.º 4.º

O capital social é de 16.000\$, subscrito por ambos os sócios em partes iguais, e acha-se inteiramente realizado.

§ único

Os sócios farão à sociedade os suprimentos de que ela careça, os quais vencerão um juro igual ao estabelecido pelo Banco de Portugal para os seus descontos, e não querendo os sócios fazê-lo, a sociedade poderá recorrer ao crédito estranho.

Art.º 5.º

Nenhum dos sócios pode ceder a sua cota sem o consentimento do outro, salvo se a cédência fôr feita em favor dos filhos ou conjuge do cedente.

Art.º 6.º

A gerência fica a cargo de ambos os sócios, competindo ao sócio Manuel Pereira da Costa a escrita e a caixa e ao sócio Joaquim Pereira da Costa as compras e vendas, podendo, por isso, qualquer deles usar da firma social mas somente nos negócios da sociedade e nunca em favor de terceiros.

§ 1.º

Os gerentes receberão pelos seus serviços mensalmente, uma remuneração que será deliberada em assembleia geral.

§ 2.º

A escrita estará sempre em ordem e em dia, podendo tanto esta como a caixa ser verificada a todo o tempo.

Art.º 7.º

Em 31 de Dezembro de cada ano se dará um balanço, que deverá estar aprovado e assinado até ao fim de Janeiro seguinte.

Art.º 8.º

Os lucros líquidos apurados,

depois de deduzidos 5 % para o fundo de reserva, enquanto este se não achar realizado ou sempre que fôr preciso reintegrá-lo, serão divididos por ambos os sócios em partes iguais.

Art.º 9.º

As reuniões da sociedade serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência, pelo menos, de 15 dias, salvos os casos para que a lei exige outra forma de convocação.

Art.º 10.º

No caso de dissolução da sociedade por mútuo acôrdo, ambos os sócios serão liquidatários e o estabelecimento será adjudicado àquele que mais vantagens oferecer, ou farão a sua partilha por qualquer outra forma que mais lhes convenha.

Art.º 11.º

No caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade poderá continuar com o sobrevivente ou capaz e com os herdeiros do falecido ou com o interdito legalmente representado, se a um e a outros assim convier. Se, porém, não houver este acôrdo a sociedade ficará dissolvida e o estabelecimento será adjudicado ao sócio sobrevivente ou capaz, que pagará aos herdeiros do falecido ou ao interdito, devidamente representado, tudo o que elle tinha na sociedade, segundo o último balanço e o mais que desde então acrescêra à sua conta corrente, vencendo o juro de 8 % contado da data desse balanço até ao seu pagamento, que deverá effectuar-se em 4 prestações iguais e trimestrais contadas do dia em que se dê esse falecimento ou interdição, salvo se a elle não convier essa adjudicação, porque nessa hipótese a partilha se effectuará nos termos gerais de direito.

§ único

A sociedade manter-se-há em pleno vigôr, se dentro de 3 meses a contar da data do falecimento ou da data em que transitou em julgado a sentença que decretou a interdição não seja notificado o desacôrdo entre os interessados.

Art.º 12.º

Em todo o mais regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação applicável.

Guimarães, 20 de Abril de 1933.

O Notário,

*Francisco Moreira Sampaio.*

**À CARIDADE**

Recomendamos à caridade pública o antigo carpinteiro, António de Freitas, de 104 anos de idade, que se encontra entevado. Mora na Rua de Francisco Agra.

**CASA**

**VENDE-SE, com quintal, bem situada. Informa a CASA DAS GRAVATAS.**

**O R I E N T A L**  
A RAINHA DAS PASTAS PARA DENTES  
Vende-se nas boas casas desta cidade

## Como é possível

vender bom café sem haver a torrefacção e moagem? Chamar a atenção de V. Ex.<sup>as</sup> é afirmar-lhes que só a CASA BARBOSA tem, nesta cidade, a torrefacção eléctrica. Experimentem.

Deseja ser bem servido e fazer economias? E' compra na

### CASA SALGADO

12, R. 31 de Janeiro, 20 — GUIMARÃIS

O melhor sortido em fazendas brancas e miúdezas, nacionais e estrangeiras.

Sempre novidades e os melhores preços.  
VENDAS A DINHEIRO

## CAFÉ SPORT

Situado no mais aprazível local da cidade, com magníficas vistas para as duas principais praças de Guimarães e para a estância da Penha.

Optimo serviço de café, chá, leite, chocolate, cacau, ovomaltine, etc.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Venda directa ao público de café moído, exactamente igual ao que se vende à chávina.

# CASA DAS GRAVATAS

Dias & Carvalho, Limitada, convidam os seus Ex.<sup>mos</sup> clientes e amigos a visitar hoje, 30 de Abril, a sua exposição de artigos de alta novidade, para a Estação de Verão.

*Chapéus, Gravatas, Popelines, Meias,  
Peúgas, Camisas, Perfumarias, etc.*

AS ÚLTIMAS CRIAÇÕES.

OS MENORES PREÇOS.

## ATELIER DE CHAPÉUS

### ABERTURA DE ESTAÇÃO

Lucília de Abreu Gonçalves, Largo do Trovador, 41, participa às suas Ex.<sup>mas</sup> freguesas e amigas, que hoje, 30 de Abril, expõe no seu atelier os mais lindos e interessantes modelos de chapéus para senhora e criança.

*Chapéus reclame, para Senhora a 35\$00*

Mais comunica que no dia 7 de Maio fará uma exposição, com lindos modelos, no estabelecimento de modas dos srs. Oliveira & Silva, Suc.<sup>res</sup>, ao Toural.

No próprio interesse de tôdas, não comprem noutra casa sem ver primeiro os seus preços.

Completo sortido em calçado para Senhora, Homem e Criança

**EXPOSIÇÃO**

de J. Veloso de Araújo  
80, Rua da República, 82 — GUIMARÃIS

V. Ex.<sup>a</sup> deseja comprar bem, lindos modelos, a preços sem competência? Visite esta casa. Completo sortido em chapéus, gravatas, etc. As últimas novidades.

**EXPOSIÇÕES DIÁRIAS**

## CHAPÉUS PARA SENHORA E CRIANÇA

Maria do Céu Mendes Silva, participa às suas Ex.<sup>mas</sup> Clientes que inaugura hoje, 30 de Abril, uma exposição permanente, em sua casa, à Rua de S. Dâmaso, 89, de modelos de alta novidade, exclusivos desta casa.

Antecipadamente agradece uma visita ao seu atelier.

Não comprem sem confrontar os seus preços.

**Exposição Permanente.**

## A SOCIAL

As maiores vantagens

nos

Agência e Pôsto de Socorros:

seguros contra

**HENRIQUE GOMES**

**DESASTRES NO TRABALHO**

Farmacêutico — GUIMARÃIS

NOVIDADE

L  
I  
T  
E  
R  
Á  
R  
I  
A

## "Sol da Nossa Terra,"

(Um acto em verso)

de

DELFIN DE GUIMARÃIS (Vimaranes)

A' venda nas melhores livrarias do País. — Preço 4\$00.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Concelho  
Filiado no Sindicato Nacional da Imp. Portuguesa

Redacção e Administração: LARGO FRANCO CASTELO BRANCO, 30

Ex.<sup>mo</sup> Snr.

*Sociedade Incentivo Litterario*

*Guimarães*

